

Incor busca pacientes

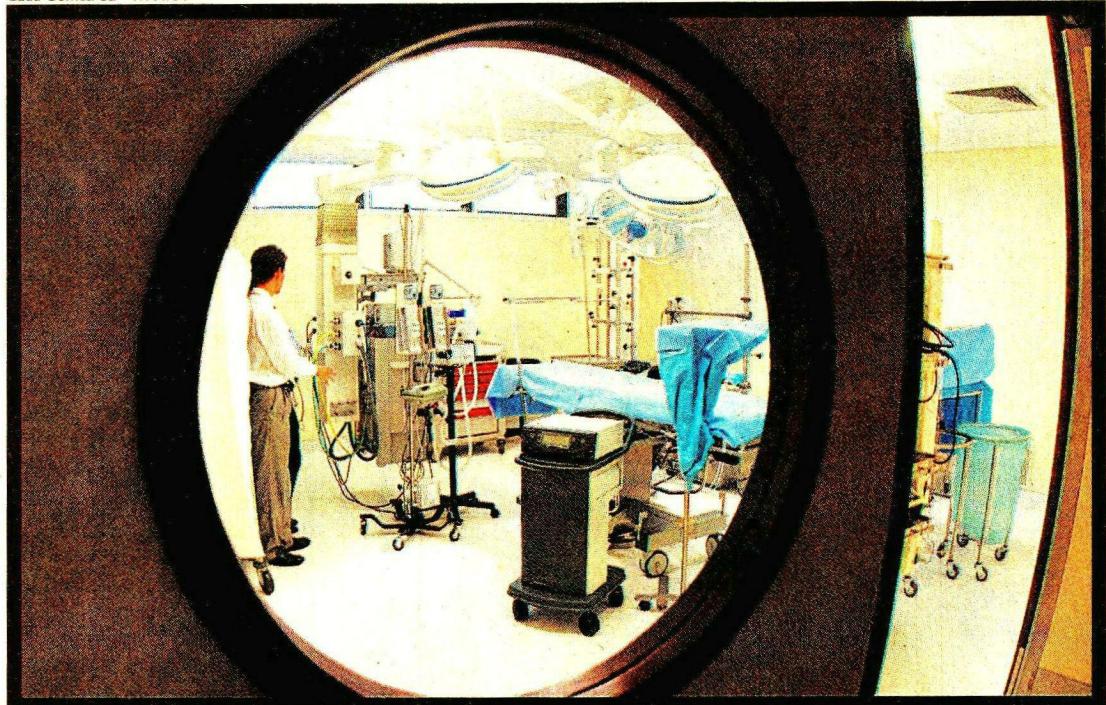
PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Acrise do Instituto do Coração (Incor) parece longe de chegar ao fim. O empréstimo pedido para pagar a dívida acumulada de R\$ 245 milhões do hospital em São Paulo foi negado ontem pelo governo federal. A decisão foi anunciada após reunião entre o ministro da Fazenda Guido Mantega e o governador paulista Cláudio Lembo. A direção do hospital queria a liberação de R\$ 120 milhões de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O ministro anunciou também que uma comissão conjunta será formada para analisar as contas do hospital e que R\$ 20 milhões em recursos aprovados por emendas parlamentares poderão ser liberados nos próximos dias.

Em Brasília, o hospital acumula um débito de R\$ 30 milhões, que não está vinculado à dívida do Incor paulista. O superintendente do Incor de Brasília, Milton Pacífico, explicou que o prejuízo local é com a Fundação Zerbini, empresa responsável pela administração do hospital. "Temos essa dívida porque o hospital ainda não funciona como deveria. Hoje, atuamos com apenas 60% da nossa capacidade total. Por exemplo, temos estrutura para realizar seis cirurgias por dia, mas realizamos somente três", detalhou. "Podemos fazer todo mês 500 exames de cateterismo e angioplastia, mas a média é de 250. Isso sem falar dos vários leitos vazios que temos. A sala de trans-

Cadu Gomes/CB - 17/11/04



SALAS DE CIRURGIA POUCO USADAS E LEITOS VAZIOS FAZEM PARTE DO COTIDIANO DA UNIDADE BRASILIENSE

plante de coração nunca foi usada", completou Pacífico.

Apesar da dívida, o superintendente garantiu que o atendimento dos pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) continuará a funcionar normalmente e que o emprego dos 560 funcionários que trabalham no Incor brasiliense não está ameaçado. "Estamos empenhados para que, até o fim de dezembro, o hospital esteja funcionando em capacidade plena, ou seja, sem leitos vazios", destacou. Segundo Milton Pacífico, para saldar a dívida atual, a instituição precisa de mais pacientes e mais trabalho.

"Se conseguirmos atingir essa meta, nenhuma demissão será necessária", esclareceu ele.

Parcerias

O primeiro passo para colocar o Incor-DF em pleno funcionamento foi aumentar o número de hospitais ligados à instituição. No começo, só eram atendidos pacientes do SUS encaminhados pelo Hospital de Base do DF. Há três meses, também podem dar entrada pessoas atendidas nos hospitais regionais da Asa Norte, Gama e Taguatinga. Desde ontem, médicos do próprio Incor procuram entrar em contato com outros hospitais da

rede pública para informá-los sobre as vagas ociosas. Aproximadamente 80% das consultas e cirurgias são pagas pelo SUS, mas o hospital também faz atendimentos particulares.

O superintendente também pretende negociar com a Secretaria da Saúde o aumento no teto do SUS, que atualmente é de R\$ 800 mil. Ou seja, se o hospital tiver gastos acima do estabelecido, quem arca com as despesas é a Fundação Zerbini. "O ideal seria um teto de R\$ 2 milhões mensais", disse Milton Pacífico. Os atrasos de pagamento, em especial do SUS, também seriam um problema grave a ser vencido.